

Eixo Temático ET-08-002 - Outros

## **GRAU DE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E CONSUMO ECOLÓGICO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DE ENGENHARIA FLORESTAL DE UMA IES EM PATOS-PB**

Ricardo Ribeiro Rocha Marques, Adriele Mércia Souza de Assis,  
Mayara Santiago Monteiro, Diana da Silva Muniz, Sandrielly de Souza Lima

### **RESUMO**

A consciência ambiental é um aspecto que leva as pessoas a terem uma predisposição ao consumo ecológico. Este último atrai a atenção de empresas que investem ou pretendem investir em produtos e/ou serviços “verdes”. Nessa perspectiva, o presente estudo buscou analisar o grau de consciência ambiental e de consumo ecológico dos acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas e de Engenharia Florestal de uma Instituição de Ensino Superior da Paraíba, no município de Patos-PB. Para isto, utilizou-se o instrumento proposto por Bertolini; Possamai (2005) que foi elaborado com base no modelo Perfil da Qualidade e nas Escalas de Likert. Preferiu-se investigar estes alunos não só em virtude do grau de escolaridade, mas também, pelo fato da área ser a ambiental, pois, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2012), quanto maior o nível de escolaridade e urbanização do indivíduo, maior o seu nível de consciência ambiental. Quanto à metodologia, utilizou-se do método quantitativo, do tipo descritivo e com levantamento de campo para obter os resultados. Dessa forma, concluiu-se que os estudantes, objeto da amostra, possuem potenciais traços de consciência ambiental, como também, dispõem de uma potencialidade para se tornarem consumidores ecologicamente corretos. Por fim, são apresentadas as considerações finais com as limitações da pesquisa e as sugestões para futuros trabalhos.

**Palavras-chave:** Consumo ecológico; Consciência ambiental; Ensino superior.

### **INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento sustentável é um tema em ascensão no contexto mundial desde meados da década de 1970 e que tem gerado mudanças nos hábitos de consumo da sociedade contemporânea. Modos que contribuem para que o termo sustentabilidade esteja mais presente no ato de comprar das pessoas e, conforme Longo et al (2016) são pequenas modificações, adaptadas a grandes quantidades, que poderão auxiliar na construção de uma sociedade mais sustentável.

Assim, a fim de que o desenvolvimento sustentável seja alcançado à sociedade precisa possuir certo nível de consciência ambiental. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2016) a responsabilidade socioambiental está intimamente relacionada à forma como as pessoas pensam e agem em relação à natureza. Assim, as ações que o indivíduo consciente propaga refletem em um mundo equilibrado ou ao menos próximo disso.

O consumidor consciente é aquele que possui ciência de quais consequências seus atos de compra são capazes de provocar na natureza e na sociedade, este pratica sua responsabilidade ambiental por meio de atitudes (AFONSO et al., 2016; DIAS, 2012).

Sendo assim, este estudo busca investigar o nível de consciência ambiental e de consumo ecológico de alunos dos cursos de Ciências Biológicas e de Engenharia Florestal de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da Paraíba, utilizando-se do instrumento proposto por Bertolini; Possamai (2005). Cabe ressaltar que essa ferramenta ainda conta com a análise dos critérios de compra dos indivíduos, tópico que não será abordado na presente pesquisa.

É perceptível uma predisposição dos acadêmicos, especialmente os que atuam no campo que abrange as ciências biológicas, em debater e pesquisar temas ligados ao meio

ambiente. Isso se justifica pelo dever que as instituições de ensino superior tem de promover sua gestão e ações de ensino, pesquisa e extensão orientada pelos princípios e objetivos da Educação Ambiental (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2012; SARMENTO et al., 2012).

Há relevância do atual estudo, pois, ainda conforme estudo do Ministério do Meio Ambiente (2012), apenas 34% da população têm conhecimento do que é consumo sustentável. A investigação citada também revelou que quanto maior o nível de escolaridade e urbanização do indivíduo, maior o seu nível de consciência ambiental. Além disso, a integração entre a competitividade e proteção ambiental constitui hoje uma das grandes metas das empresas que levam em consideração a variável ambiental (MARTINS; SILVA, 2014).

Logo, ao possuir informações acerca da consciência ecológica dos clientes as empresas podem melhor observar se a sua responsabilidade ambiental é similar a de seu público alvo e possibilitar, verificando se a oferta de uma mercadoria ambientalmente responsável é reconhecida no mercado (BERTOLINI; POSSAMAI, 2005).

Portanto, esta pesquisa servirá de base conceitual para a comunidade em geral e instrumento de apoio às organizações que poderão saber o perfil dos consumidores, além dos possíveis aspectos levados em consideração na compra de bens e serviços. Na sequência, o trabalho se divide em quatro seções: referencial teórico, metodologia, resultados da pesquisa e as considerações finais.

### **Desenvolvimento sustentável**

A temática do Desenvolvimento Sustentável tem se concretizado no corpo social desde meados do século XX. Conforme Stoffel; Colognesse (2015), essa questão tem estado em evidencia nas discussões políticas, nas pesquisas acadêmicas e em quase todas as dimensões da sociedade.

O Relatório de Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Nosso Futuro Comum), denomina Desenvolvimento Sustentável como sendo aquele capaz de suprir as necessidades do presente sem prejudicar as possibilidades da sociedade futura (DONAIRE, 2011). Sendo assim, é perceptível que a responsabilidade pela conservação dos recursos naturais deve ser transmitida a cada geração, a fim de que isso se torne uma cultura instituída na sociedade.

A modificação de comportamentos e estilos de vida dos indivíduos pode ser uma das alternativas para se enfrentar o problema ambiental, pois, a mesma poderá incidir em um consumo sustentável, o qual resultará em uma relação mais saudável entre a natureza e o ser humano (DIAS, 2012).

### **Consciência ambiental**

Existem diversas pesquisas com a temática da consciência ambiental que se diferenciam pela amostra ou pela relação com o comportamento humano para com o meio ambiente (FREDERICO et al., 2013; GONÇALVES-DIAS et al., 2009; BATTISTELA et al., 2012; SARMENTO et al., 2012; DEUS et al., 2014).

De acordo com Butzke et al. (2002), a conscientização ambiental é compreendida como uma modificação de comportamentos referente a vários fatores da vida das pessoas e da sociedade, vinculados ao meio ambiente. Adicionalmente, Bedante; Slongo (2004) definem consciência ambiental como a postura de um indivíduo em relação ao meio ambiente de forma positiva ou negativa.

Dessa maneira, pessoas que tomam atitudes levando em consideração as consequências ambientais de seus atos, geralmente possuem um grau de consciência maior que outros indivíduos.

A Constituição Brasileira expressa que todo cidadão tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado de forma a preservar o bem comum. E para assegurar esse direito, obriga o poder público a promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino (BRASIL, 1988).

Assim, o habitat natural é um direito da sociedade, sendo seu dever protegê-lo e cuidar para que o planeta mantenha um equilíbrio. Além disso, as instituições de ensino desempenham um papel fundamental nesse processo de conscientização, denominado de educação ambiental. Sarmiento et al. (2012) completa, a educação ambiental interligada ao meio ambiente é um elemento imprescindível para os indivíduos, o estudo gera novas formas de conhecimento que influenciam na redução do impacto ambiental.

Ademais, a conscientização dos cidadãos quanto às questões ambientais é um aspecto decisivo para a sensibilização e conseqüentemente, a postura ecológica, ocasionando na preferência por produtos e serviços que não prejudiquem o ambiente, fazendo desses cidadãos, consumidores ecológicos (GARCIA et al., 2003).

### **Consumo sustentável**

Segundo Dias (2012) os padrões de consumo dos últimos tempos estabelecem uma das razões centrais da crise ecológica global contemporânea. Nesse sentido, novos modelos de consumo podem ser alcançados, a fim de garantir o aperfeiçoamento da qualidade de vida da geração presente e mantê-lo para as gerações vindouras (DIAS, 2012; STOFFEL; COLOGNESE, 2015).

Sendo assim, os comportamentos de consumo de cada indivíduo passam a ser fundamentais e estratégicos na criação de alterações para o alcance da sustentabilidade (AFONSO et al., 2016). Percebe-se então que a ação de cada ser humano, em particular, é indispensável para assegurar às sociedades futuras o acesso a um planeta que possua as condições básicas de suprir as necessidades de seus habitantes.

Porém, de acordo com Stoffel; Colognese (2015), vive-se hoje a era do consumismo, com um modelo de desenvolvimento que não se sustentará ao longo do tempo devido a limites naturais.

Pode-se concluir que, apesar da temática ambiental demandar urgência, parte da sociedade ainda não conseguiu perceber a gravidade advinda do consumo inconsciente e, conseqüentemente, não tem adotado medidas que atenuem esse problema.

Diante disso, é necessária e urgente a adoção de práticas que contribuam para a diminuição do consumismo a fim de se obter o desenvolvimento sustentável (DIAS, 2012; LONGO et al., 2016). Para Beck; Pereira (2012), um comportamento de consumo ambientalmente consciente busca a preservação do meio e diz respeito a escolhas que são feitas cotidianamente ao comprar, consumir e descartar bens. Dessa forma, o consumo sustentável acarreta uma mudança de comportamento dos indivíduos, incentivando a adoção de atitudes ambientalmente éticas (DIAS, 2012) e favorece a utilização de critérios de compra mais conscientes.

Conclui-se que o individuo com consciência ambiental pratica ações que influenciam na construção do meio ambiente sustentável, fazendo a efetivação desse objetivo.

### **A consciência ambiental dos consumidores, segundo Bertolini; Possamai (2005)**

A consciência ambiental pressupõe modificações no comportamento dos seres humanos em relação a sua convivência com o habitat natural, tais como: separar o lixo corretamente, reutilizar objetos e reciclar o que for possível. Ademais, indivíduos com sensibilidade ecológica agem positivamente quanto à preservação do ecossistema, seja por meio de atitudes simples ou até mesmo pela formação de Organizações Não Governamentais (ONGs).

Dispondo de tal percepção, essas pessoas, geralmente, irão procurar consumir produtos e serviços que não agridam o meio ambiente, e que proponham formas de reduzir os resíduos, reutilizar e reciclá-los, por exemplo. Nesse sentido, de acordo com Bertolini; Possamai (2005) ser consciente ecologicamente não é reconhecer a parcela de responsabilidade nos problemas ambientais e possuir o desejo de encontrar as devidas soluções.

Diante disso, os autores propõem um instrumento de coleta de dados constituído por 20 perguntas fechadas e uma aberta, que indicam o grau de consciência ambiental, de consumo ecológico e os principais critérios de compra adotados pelos consumidores. No entanto, a

presente pesquisa está focada apenas nos dois primeiros objetivos do instrumento, visto que resultaram em um número de dados satisfatório.

Com relação às perguntas sobre conscientização ambiental (2ª a 9ª) e ao consumo ecológico (10ª a 17ª), as mesmas são baseadas em um modelo de Escalas de Likert e o restante das questões (18ª a 21ª) pretendem identificar o perfil dos entrevistados e dar um maior auxílio para a avaliação. Após os entrevistados responderem o questionário, o pesquisador deve aplicar duas vezes a Tabela 1. Primeiramente para medir o nível de conscientização ambiental e depois para mensurar o nível de consumo ecologicamente correto.

**Tabela 1.** Alocação de pesos e elaboração do cálculo dos graus de conscientização ecológica e de consumo ecologicamente correto.

(A) Nº Respostas	(B) Pontuação	(A x B) Resultado
A	4	
B	3	
C	2	
D	1	
<b>(c) Soma dos resultados</b>		
<b>(d) N° de questões</b>		
<b>(e = c / d) Resultado</b>		

Fonte: Bertolini; Possamai (2005).

Depois da utilização desta tabela, obtém-se um resultado (e) que servirá para classificar os consumidores quanto à consciência ambiental (Tabela 2) e o consumo ecologicamente correto (Tabela 3). O perfil dos entrevistados será encontrado mediante a tabulação das questões 18 a 21.

**Tabela 2.** Grau de conscientização ambiental dos consumidores.

Classificação do consumidor	Pontuação
Consciente em relação ao meio ambiente	4 a 3,5
Potenciais traços de consciência ambiental	3,5 a 2,5
Poucos traços de consciência ambiental	2,5 a 1,5
Não possui consciência ambiental	1,5 a 1

Fonte: Bertolini; Possamai (2005).

**Tabela 3.** Grau do consumo ecologicamente correto dos consumidores.

Classificação do consumidor	Pontuação
Consumidor ecologicamente correto	4 a 3,5
Potencial consumidor ecologicamente correto	3,5 a 2,5
Fraco consumidor ecologicamente correto	2,5 a 1,5
Consumidor não ecológico	1,5 a 1

Fonte: Bertolini; Possamai (2005).

Sendo assim, a utilização da Tabela 1 para alcançar um índice, e das outras (Tabelas 2 e 3) para caracterizar tal número, são imprescindíveis para a investigação proposta e, conseqüentemente, para o alcance do objetivo desta pesquisa. Em seguida, aponta-se os aspectos metodológicos utilizados neste estudo.

## METODOLOGIA

No que diz respeito à abordagem do problema, a pesquisa foi considerada quantitativa, pois, buscou transformar informações e opiniões em números, a fim de classificá-las e examiná-las. Em relação aos objetivos, a mesma foi classificada como descritiva, visto que este estudo objetivou detalhar as características de certa população ou fenômeno e estabelecer as devidas relações entre diversas variáveis.

O procedimento técnico aplicado à investigação foi um levantamento de campo, utilizando uma abordagem direta com a finalidade de reunir as informações pertinentes ao problema analisado, e posteriormente, através de uma análise quantitativa, obter as conclusões relativas aos dados coletados. Por sua vez, o universo desta investigação foi constituído pelos discentes dos cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Florestal. Já a amostra pôde ser classificada como não-probabilística intencional, visto que foi composta pelos estudantes desses cursos de uma IES da Paraíba.

O instrumento utilizado para a coleta de dados dessa pesquisa foi um questionário, proposto pelos autores Bertolini; Possamai (2005), o qual possui o objetivo de mensurar as seguintes variáveis: o nível de consciência ambiental e de consumo ecologicamente correto dos consumidores, através de um questionário composto por 20 questões fechadas.

Nesse sentido, as questões que dizem respeito à conscientização ecológica dos indivíduos (2 a 9) e ao consumidor ecologicamente correto (10 a 17) foram baseadas em uma adaptação do modelo Escalas de Likert. As demais indagações (18 a 21) buscaram traçar o perfil dos entrevistados, a fim de coletar um maior número de informações e, conseqüentemente, definir qual a fatia de mercado valoriza o meio ambiente.

Para a análise dos resultados, as questões que dizem respeito ao consumo ecologicamente correto e ao nível de consciência ecológica receberam um peso diferenciado, a depender do que é proposto nas Escalas de Likert. Sendo assim, a pontuação foi distribuída da seguinte forma: alternativa A = 4 pontos; B = 3 pontos; C = 2 pontos; e D = 1 ponto.

Após os entrevistados responderem o questionário, o pesquisador deve aplicar duas vezes a Tabela 1. Primeiramente para medir o nível de conscientização ambiental e depois para mensurar o nível de consumo ecologicamente correto.

Depois da utilização desta tabela, obtém-se um resultado (e) que servirá para classificar os consumidores quanto à consciência ambiental (Tabela 2) e o consumo ecologicamente correto (Tabela 3). O perfil dos entrevistados será encontrado mediante a tabulação das questões 18 a 21.

**Tabela 4.** Grau de conscientização ambiental dos consumidores.

<b>Classificação do consumidor</b>	<b>Pontuação</b>
<b>Consciente em relação ao meio ambiente</b>	4 a 3,5
<b>Potenciais traços de consciência ambiental</b>	3,5 a 2,5
<b>Poucos traços de consciência ambiental</b>	2,5 a 1,5
<b>Não possui consciência ambiental</b>	1,5 a 1

Fonte: Bertolini; Possamai (2005).

**Tabela 5.** Grau do consumo ecologicamente correto dos consumidores.

<b>Classificação do consumidor</b>	<b>Pontuação</b>
<b>Consumidor ecologicamente correto</b>	4 a 3,5
<b>Potencial consumidor ecologicamente correto</b>	3,5 a 2,5
<b>Fraco consumidor ecologicamente correto</b>	2,5 a 1,5
<b>Consumidor não ecológico</b>	1,5 a 1

Fonte: Bertolini; Possamai (2005).

Para a análise dos dados, utilizou-se, em um primeiro momento, da estatística descritiva, com aplicação de média e desvio padrão para descrever a realidade das variáveis, e, posteriormente, classificou-se os resultados conforme o grau de conscientização ambiental e de consumo ecologicamente correto. Dessa forma, foi possível conhecer melhor o nível de conscientização ambiental e de consumo ecológico dos sujeitos da pesquisa. Estes resultados são apresentados na seção a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início, é de fundamental importância conhecer o perfil dos estudantes entrevistados, a fim de que a análise dos resultados seja feita de acordo com o contexto da amostra proposta para o estudo. Ao todo, 190 discentes, dos cursos de Engenharia Florestal e Ciências Biológicas, participaram do mesmo.

O perfil encontrado na amostra é de estudantes que recebem até um salário mínimo ao mês, possuem até 24 anos de idade e cursam a sua primeira graduação. Em relação ao gênero foi constatado por meio dos questionários que há igualdade na quantidade de respondentes do sexo masculino e feminino.

Feita essa introdução, é cabível iniciar os tratamentos dos dados relativos à conscientização ambiental e ao consumo ecológico dos estudantes universitários, coletados a partir da aplicação do questionário. Assim, o grupo de questões composto pela 2ª a 9ª pergunta foi relativo à percepção ambiental dos discentes. Foram questões fechadas que contaram com quatro alternativas, partindo de “pratico todas às vezes” (A) a “nunca pratico” (E). Cabe ressaltar que cada opção recebeu um peso diferenciado em todo o processo de cálculo realizado.

Logo, o resultado desse grupo de questões foi alcançado da seguinte maneira: o número de respostas (A) foi multiplicado pela pontuação de cada opção (B), operação que gerou um produto (AxB) que foi somado (C) e, logo após, dividido pelo número de questões (D). Por fim, o quociente obtido ( $E = C/D$ ) é o nível de consciência ambiental dos discentes. A Tabela 6 abaixo evidencia todo esse processo.

Tabela 6. Distribuição dos pesos e o cálculo do grau de conscientização ambiental.

<b>Conscientização ambiental</b>		
<b>(A) N° de respostas</b>	<b>(B) Pontuação</b>	<b>(AxB) Resultado</b>
<b>(A) – 816</b>	4	3264
<b>(B) – 435</b>	3	1305
<b>(C) – 169</b>	2	338
<b>(D) – 100</b>	1	100
<b>(C) Soma dos resultados</b>		5007
<b>D) Número de questões</b>		1520
<b>(E = C/D) Resultado</b>		<b>3,29</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Com o resultado das operações expostas acima, pode-se classificar os estudantes, de acordo com os graus de conscientização ambiental propostos pelos autores Bertolini, Possamai (2005), como está apresentado na Tabela 7.

**Tabela 7.** Classificação do grau de conscientização ambiental do consumidor.

<b>Classificação do consumidor</b>	<b>Pontuação</b>
<b>Consciente em relação ao meio ambiente</b>	4 a 3,5
<b>Potenciais traços de consciência ambiental</b>	3,5 a 2,5
<b>Poucos traços de consciência ambiental</b>	2,5 a 1,5
<b>Não possui consciência ambiental</b>	1,5 a 1

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Portanto, com relação à conscientização ambiental, os estudantes observados pela presente pesquisa foram classificados com potenciais traços de consciência ambiental. De acordo com Alves e Pinheiro (2011), essa categoria evidencia que a amostra analisada possui noção de quais atitudes devem ser tomadas para que o meio ambiente seja preservado.

A criação de uma consciência ecológica requer a investigação e a redescoberta do lugar em que se vive; a busca por mudanças das atitudes diárias para a geração de uma vida mais sustentável e consciente; bem como uma reflexão acerca do desenvolvimento das sociedades humanas (LONGO et al., 2016).

O mesmo procedimento foi aplicado às questões relativas ao consumo ecológico dos discentes analisados. Esse grupo de perguntas foi composto pelos questionamentos que compreenderam da 10ª à 17ª questão. Assim, a partir dos resultados alcançados, montou-se a Tabela 4, logo abaixo, que evidencia os cálculos realizados para encontrar o grau de consumo ecológico da amostra; e a Tabela 5 que exhibe a classificação dos consumidores de acordo com o resultado obtido na tabela citada anteriormente.

**Tabela 8.** Distribuição dos pesos e o cálculo do grau de conscientização ambiental.

<b>Conscientização ambiental</b>		
<b>(A) N° de respostas</b>	<b>(B) Pontuação</b>	<b>(Ax B) Resultado</b>
<b>(A) – 366</b>	4	1464
<b>(B) – 550</b>	3	1650
<b>(C) – 334</b>	2	668
<b>(D) – 270</b>	1	270
<b>(C) Soma dos resultados</b>		4052
<b>(D) Número de questões</b>		1520
<b>(E = C/D) Resultado</b>		<b>2,67</b>

Fonte: Bertolini; Possamai (2005).

**Tabela 9.** Classificação do grau do consumo ecológico do consumidor.

<b>Classificação do consumidor</b>	<b>Pontuação</b>
<b>Consumidor ecologicamente correto</b>	4 a 3,5
<b>Potencial consumidor ecologicamente correto</b>	3,5 a 2,5
<b>Fraco consumidor ecologicamente correto</b>	2,5 a 1,5
<b>Consumidor não ecológico</b>	1,5 a 1

Fonte: Bertolini; Possamai (2005).

O resultado demonstra que os estudantes dos cursos de Engenharia Florestal e Ciências Biológicas, possuem um potencial para se tornarem consumidores ecologicamente corretos, ou seja, certamente existem algumas características que estes discentes valorizam, ligadas à preservação ambiental. Conforme Alves e Pinheiro (2011), o consumidor consciente é aquele que, inserido em um processo de compra analisa o impacto que o mesmo pode gerar na natureza.

Um estudo realizado por realizado por Bernardino et al (2011) concluiu que discentes de Engenharia Florestal de uma IES da Bahia possuem uma propensão a serem consumidores

conscientes. Já a maioria dos alunos de Ciências Biológicas, de determinada instituição, foram classificados por Coelho, Silva e Carregosa (2012) como potenciais consumidores ecológicos e como possíveis indivíduos conscientes em relação ao meio ambiente. Cabe ressaltar que nesse último caso, os autores utilizaram do mesmo instrumento de pesquisa do presente estudo.

Bertolini, Possamai e Brandalise (2009) também utilizaram desse mesmo método para o desenvolvimento de uma pesquisa. Eles analisaram o comportamento dos consumidores de uma determinada empresa e detectaram uma parcela de clientes com potenciais traços de consciência e consumo ecológico. Esses indivíduos, em sua maioria, eram formados ou estavam cursando o ensino superior e possuíam uma média de idade de 34 anos.

Sendo assim, pode-se concluir através dos resultados que, no caso dos discentes dos cursos analisados, o procedimento de consumo de um indivíduo pode ter uma relação direta com o seu nível de conscientização ambiental. Isso corrobora o raciocínio de Vicente e Bertolini (2010), quando afirmam que “o comportamento ambiental e as respostas ao meio ambiente são influenciados pelos conceitos adquiridos”, ou seja, os conhecimentos específicos que estes alunos tem contato no âmbito acadêmico pode motivá-los a adotar um comportamento de compra mais consciente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou identificar o grau de consciência ambiental e de consumo ecológico dos discentes dos cursos de Engenharia Florestal e de Ciências Biológicas, de uma instituição de ensino superior localizada no estado da Paraíba, a partir de um modelo de pesquisa proposto por Bertolini; Possamai (2005).

Pôde-se concluir que os acadêmicos analisados detém potenciais traços de consciência ambiental. Isso significa que os mesmos possuem entendimento de quais atitudes devem tomar para que o meio ambiente seja preservado.

Dessa forma, existe uma propensão, por parte dos estudantes, em adquirir produtos considerados ambientalmente corretos. Assim, é provável que os conhecimentos adquiridos em seus cursos exerçam certa influência nas suas decisões de compra, fazendo com que eles busquem produtos que agridam menos a natureza.

Algumas limitações foram encontradas durante a execução do estudo, uma das principais diz respeito ao número pequeno da amostra frente ao total de alunos matriculados em ambos os cursos. De certa forma, esse fato restringe os resultados da pesquisa a uma visão estreita do todo. Além disso, é relevante elencar as restrições de tempo e recursos dos pesquisadores, o que atrasou o curso do estudo.

Recomenda-se, portanto, a realização de estudos que busquem identificar os padrões de compra de alunos universitários, ligados à área das Ciências Biológicas, bem como análises voltadas para estudos qualitativos que possam apresentar os fatores que levam os indivíduos a adotarem comportamentos ecologicamente corretos.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, M. H. F.; BORNIA, A. C.; ECHEGARAY, F.; ANDRADE, D. F. Comportamento de consumo sustentável: mensuração com o uso da Teoria da Resposta ao Item. **Revista Gestão.Org**, v. 14, Edição Especial, 2016.

AFONSO, T.; DIAS AFONSO, B. P.; DEUS, E. G. S. Q. Consciência ambiental, atitudes e intenção de uso das sacolas plásticas não-recicláveis. **GeAS - Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 3, n. 1, 2014.

ALVES, S. H.; PINHEIRO, D. K. Avaliação do grau de consciência ambiental, do consumo ecológico e dos critérios de compra utilizados por consumidores da região central de São Leopoldo-RS. **Revista Eletrônica do Curso de Especialização em Educação Ambiental da UFSM**, v. 3, n. 3, p. 373-388, 2011.

BATTISTELLA, L. F.; VELTER, A. N.; GROHMANN, M. Z.; CASASOLA, F. P. Aplicação da Escala-NEP para a Mensuração da Consciência Ecológica de Professores Universitários: perfil e implicações para estudos futuros. **Desenvolvimento em Questão**, v. 10, n. 19, 2012.

BECK, C. G.; PEREIRA, R. C. F. Preocupação ambiental e consumo consciente: os meus, os seus e os nossos interesses. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, v. 1, n. 2, p.51-78, 2012.

BEDANTE, G. N.; SLONGO, L. A. O comportamento de consumo sustentável e suas relações com a consciência ambiental e a intenção de compra de produtos ecologicamente embalados. Anais do Encontro de Marketing, Atibaia, SP, Brasil, 2004.

BERNARDINO, D. C. S.; NETO, A. P. S.; SILVA, H. F.; GUIMARÃES, S. O. Os estudantes de engenharia florestal da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e o consumo consciente. **Enciclopédia Biosfera**, v. 7, n.12, 2011.

BERTOLINI, G. R. F.; POSSAMAI, O. Proposta de instrumento de mensuração do grau de consciência ambiental, do consumo ecológico e dos critérios de compra dos consumidores. **Revista de Ciência & Tecnologia**, v. 13, n. 25/26, p. 17-25, 2005.

BERTOLINI, G. R. F.; POSSAMAI, O.; BRANDALISE, L. T. A percepção dos consumidores de produtos ecologicamente corretos: um estudo de caso em pequena empresa. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 3, n. 1, p. 99-119, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. **O que o brasileiro pensa do meio ambiente e do consumo sustentável: Pesquisa nacional de opinião: principais resultados**. Rio de Janeiro: MMA, 2012.

BUTZKE, I. C.; PEREIRA, G. R.; NOEBAUER, D. Sugestão de indicadores para avaliação do desempenho das atividades educativas do sistema de gestão ambiental - SGA da Universidade Regional de Blumenau. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, 2002.

COELHO, H. J.; SILVA, S. L. C.; CARREGOSA, E. A. Nível de consciência ambiental de discentes dos VI e VII semestres do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. **Enciclopédia Biosfera**, v. 8, n. 14, 2012.

DIAS, R. **Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios**. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na empresa**. 2. ed. 15 reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

FREDERICO, E.; QUEVEDO-SILVA, F.; FREIRE, O. B. L. Conquistando a confiança do consumidor: minimizando o gap entre consciência ambiental e consumo ambiental. **GeAS - Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 2, n. 2, p. 50-70, 2013.

GARCIA, M. S. A. et al. El consumidor ecológico: un modelo de comportamiento a partir de la recopilación y análisis de la evidencia empírica. **Distribución y Consumo**, v. 67, n. 4, p. 1-53, 2003

GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; TEODÓSIO, A. S. S.; CARVALHO, S.; SILVA, H. M. R. Consciência ambiental: um estudo exploratório sobre suas implicações para o ensino de administração. **RAE-eletrônica**, v. 8, n. 1, art. 3, 2009. Disponível em: <<http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=4859&Secao=ARTIGO&S&Volume=8&Numero=1&Ano=2009>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

LONGO, B. C.; FIEDLER, L.; RIBEIRO, I.; TAGLIAPIETRA, O. M.; BERTOLINI, G. R. F. Análise do consumo ecológico e da consciência ambiental dos cidadãos cascavelenses. 5º Fórum Internacional Ecoinovar. Rio Grande do Sul, 2016.

MARTINS, M. R. S.; SILVA, J. G. F. O sistema de gestão ambiental baseado na ISO 14000: Importância do instrumento no caminho da sustentabilidade ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental - REGET**, v. 18 n. 4, p. 1460-1466, 2014.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**, 2012.

MMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Responsabilidade Socioambiental**. 2016. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

SARMENTO, R. F.; CARVALHO, J. R. M.; CÂNDIDO, G. A.; CARVALHO, E. K. M. A. Consciência Ambiental: Uma Investigação junto aos Discentes de Ciências Contábeis da Federal de Campina. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 9, n. 17, p. 83-101, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76223529005>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

STOFFEL, J. A.; COLOGNESE, S. A. O desenvolvimento sustentável sob a ótica da sustentabilidade multidimensional. **Rev. FAE**, v. 18, n. 2, p. 18-37, 2015.

VICENTE, A. R. P.; BERTOLINI, G. R. F. **Identificação do consumo ecológico e da consciência ambiental dos servidores técnicos da UNIOESTE campus Cascavel**. Cascavel, 2010.